

Apresentação Dossiê temático Educação de Jovens e Adultos como Direito

Presentation Theme Dossier Youth and Adult
Education as a Law

Profa. Dra. Adriana Alves Fernandes Costa
(Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ)¹;

Profa. Dra. Dulcinéia de Fátima Ferreira
(Universidade Federal de São Carlos - UFSCar)²;

Prof. Dr. Francisco Evangelista
(Centro Universitário Salesiano de São Paulo - UNISAL)³.

O presente Dossiê tem como ponto de partida o reconhecimento e asserção da relevância do tema educação de jovens e adultos como um direito, tanto no Brasil quanto nos demais países que, no mundo, trabalham com esta modalidade educacional. O nosso principal propósito foi produzir, analisar e publicar escritos sobre os diferentes campos que compõe a EJA, tanto no que diz respeito à afirmação de direitos dos múltiplos sujeitos, como na partilha de estudos e pesquisas que podem auxiliar na conquista do direito à educação de jovens e adultos: o papel político da EJA, formação docente e discente, políticas públicas, avaliação, educação popular, dentre outros.

Neste desafiante momento da história, em que pensar se apresenta, cada vez mais, como uma forma de resistência, acreditamos que, com este Dossiê, colocamos em diálogo produções sistemáticas que possibilitam aproximações

1 Doutora em Educação pela Unicamp. Docente Adjunta II na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. E-mail: profa.adriana@hotmail.com

2 Pedagoga com Mestrado e Doutorado em Educação, e Pós-Doutorado em Cultura Popular. Professora Adjunta IV na Universidade Federal de São Carlos – UFSCar – *campus* Sorocaba, junto ao Centro de Ciências Humanas e Biológicas (CCHB), Departamento de Ciências Humanas e Educação (DCHE), São Paulo – Brasil. E-mail: dulceferreira@ufscar.br

3 Doutor em Educação pela PUC/SP (2011). Mestrado em Educação pela PUC-Campinas (2002). Especialista em Filosofia para Crianças e Jovens pela PUCSP (1997). Graduação em Filosofia pela PUC-Campinas (1990). Atualmente é professor do Programa de Mestrado em Educação do UNISAL - Centro Universitário Salesiano de São Paulo, no Campus de Americana. Membro pesquisador do GEPESAC - Grupo de Pesquisa em Educação Social e Ação Comunitária – Unisal, HIPE - História da Práxis Educativa Social e Comunitária – Unisal e professor do curso de graduação em Pedagogia no Campus Maria Auxiliadora do Unisal. Site Pessoal: www.ensinarfilosofia.com.br. E-mail: professorfranciscoevangelista@uol.com.br

reflexivas sobre o tema, pela considerável expressão que ele possui no campo educacional. Os artigos transitam por dimensões pedagógicas, políticas e sociais.

Procuramos, com estas palavras, compor um quadro de referência que possa nos auxiliar nessa desafiante tarefa de estar na EJA, num momento em que vemos ocorrer a retirada de direitos historicamente conquistados. Atualmente, no Brasil, estudos têm demonstrado o crescente fechamento de salas de aula da EJA em escolas públicas, bem como em espaços outros nos quais ela acontece. Retomar a temática EJA como direito é um ato político, este Dossiê é ao mesmo tempo denúncia e anúncio.

Enquanto denunciemos que a EJA no Brasil e alguns países do mundo ainda não se consolidou como um direito, existem experiências relatadas na literatura da área que têm apresentado e discutido a EJA como reconhecível avanço cultural. Aqui podemos anunciar que, mesmo diante de retrocessos e de ausência de políticas públicas que atuem na consolidação de direitos garantidos na declaração Universal dos Direitos Humanos, as experiências educativas na EJA podem se apresentar como um território cheio de possibilidades para a vida se realizar.

Ao nosso ver, este Dossiê revela que a EJA é composta pelas lutas de enfrentamento e busca pelo direito humano à cultura e aos saberes produzidos pela humanidade. A EJA é também lugar de encontros humanos, sonhos, amorosidades, solidariedade, de produção e partilha de conhecimento científico.

Pela necessidade e importância de produção sobre este segmento da educação, dedicamos tempo de nossas vidas com o propósito de tecer uma rede reflexiva que pudesse ampliar o debate, abrir novas janelas que nos ajudem a tornar o ar mais respirável. Convidamos professores-pesquisadores brasileiros e estrangeiros a integrarem essa iniciativa, os quais compartilharam suas reflexões; outros se apresentaram a partir da chamada pública. Estamos gratas e grato pela contribuição de todos e todas!

Convidamos vocês leitores e leitoras a dialogar, refletir e reinventar as diversas facetas constituídas e enfrentadas nos desafios que o cotidiano do ser educador ou educadora de EJA nos apresenta. Neste contexto político, é urgente pensar e estar na EJA, considerando os distintos aspectos que configuram ser jovem, adulto e idoso na luta pelo direito à educação e à emancipação social, política, intelectual e afetiva.